



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



50º CONSELHO DIRETOR
62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 27 de setembro a 1º de outubro de 2010

CD50/DIV/4
ORIGINAL: ESPANHOL

**DISCURSO DO GANHADOR DO PRÊMIO
OPAS EM ADMINISTRAÇÃO DE 2010
DRA. ELSA YOLANDA PALOU GARCÍA**

**DISCURSO DO GANHADOR DO PRÊMIO
OPAS EM ADMINISTRAÇÃO DE 2010
DRA. ELSA YOLANDA PALOU GARCÍA**

**50° CONSELHO DIRETOR DA OPAS
Washington, D.C., 27 de setembro de 2010**

Senhor Presidente
Ministros da Saúde
Ilustres Delegados
Ilustres Membros dos Corpos Diplomáticos
Dra. Mirta Roses, Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana
Senhoras e senhores

É para mim um privilégio reunir-me no dia de hoje com os senhores para receber o Prêmio OPAS em Administração de 2010. Recebo-o com enorme satisfação e alegria e desejo que me permitam dedicá-lo, em primeiro lugar, a Deus, por conceder-me a oportunidade de viver este momento; à minha família aqui presente, por haver me apoiado sempre; à minha mãe, filhos, irmãos e demais parentes que me acompanham; a meu marido e, em especial, quero fazer menção ao meu filho ausente neste ato, Francisco Javier Fernández Palou, de 22 anos, que tem paralisia cerebral infantil, porque é a pessoa que me ensinou a lutar pelo que, à primeira vista, parece impossível e a vencer obstáculos constantemente; a meu Pai, já falecido, por me haver ensinado o valor das convicções. Ademais, desejo dedicá-lo às pessoas que permitiram que o trabalho administrativo, docente, assistencial e de pesquisa realizado até o momento pudesse ser levado a cabo, bem como ao povo hondurenho, que foi quem me educou através de meus estudos na Universidade Nacional Autônoma de Honduras.

Em 1985, quando surgiu a epidemia do HIV/AIDS em Honduras, necessitávamos de alguém que iniciasse o atendimento dos nossos pacientes, capacitasse os recursos humanos em saúde nesse tema para que estes pudessem dar a atenção adequada à população em geral e, assim, reduzir o estigma e a discriminação e, ao mesmo tempo, de alguém que colaborasse com nossas autoridades para poder organizar a atenção a esses pacientes. Decidi assumir esse desafio e, desde então, conseguimos capacitar mais de 300 recursos humanos de saúde sobre o HIV/AIDS, o uso de antirretrovirais e as infecções oportunistas. Com eles, foram abertos mais de 33 Centros de Atendimento Integral no país, elevando o número de pacientes tratados com ARV de zero em 2002 para mais de oito mil em 2010 e levando o tratamento e a atenção integral o

mais perto possível das suas comunidades. Além disso, abrimos a primeira área de atenção ao HIV/AIDS para pacientes hospitalizados e ambulatoriais, que atualmente funciona como centro nacional de referência e capacitação em HIV/AIDS em Honduras. Isso tudo não teria sido possível sem o apoio do pessoal da área de Infectologia e das autoridades do Instituto Nacional Cardiopulmonar, onde trabalho.

Em nosso trabalho na Comissão Nacional de AIDS (CONASIDA) ao longo de vários anos, conseguimos ditar políticas em benefício dos nossos pacientes, lutamos para melhorar a qualidade da atenção e enfatizar a prevenção da epidemia e colaboramos na divulgação e no cumprimento da Lei Especial do HIV/AIDS no país.

Procuramos conhecer os aspectos mais importantes do manejo de nossos pacientes por meio de atividades de pesquisa no campo do manejo e resistência de ARV e TB/HIV, em associação com colegas de dentro e fora de Honduras, que nos permitiram conhecer melhor as particularidades da nossa epidemia.

Em nossas atividades docentes na graduação e pós-graduação, enfatizamos a necessidade do ensino multidisciplinar sobre o HIV/AIDS em nossas faculdades da área da saúde na UNAH e capacitamos pessoal de todas as disciplinas da área da saúde nesse tema, nos níveis de graduação e pós-graduação.

Na presidência do Colégio Médico de Honduras, nos esforçamos para sensibilizar os nossos colegas no tocante ao HIV/AIDS e a outras doenças transmissíveis mediante a educação médica contínua e a tentativa de otimizar as condições de trabalho dos colegas e melhorar as condições de atendimento dos nossos pacientes.

Já faz alguns anos que participamos da elaboração de guias latino-americanos sobre o manejo de ARV com a Associação Pan-Americana de Infectologia, guias sobre o manejo de TB/HIV com a OPAS e, desde 2006, colaboramos com o Conselho Técnico em HIV/AIDS que assessora a Diretoria da OPAS.

Em 2008, quando desempenhei a função de Secretária de Estado da Saúde de meu país, nos esforçamos para prestar todo o apoio aos Programas Nacionais de HIV/AIDS, de doenças transmissíveis e vetoriais, e de atenção materno-infantil, bem como à busca de opções para solucionar a problemática da saúde do meu país, que conta com um sistema de saúde que já não atende as necessidades da sua

população. Além disso, planejamos uma reforma do sistema de saúde que começamos a implementar e nos deu a satisfação de ver quedas importantes na mortalidade materno-infantil e aumentos substanciais nas porcentagens de vacinação em algumas das áreas mais atrasadas de Honduras.

Nada disso teria sido possível sem o apoio de colaboradores eficazes, eficientes, dedicados e que amam o seu país, e tampouco teria sido possível sem o apoio de agências e organismos internacionais, entre os quais desejo destacar a OPAS e o papel preponderante exercido por ela, que tem sido sempre uma fonte de apoio técnico inestimável para nossos países, nos acompanhando nos processos de análise, criação e implementação de programas e atividades de saúde.

Vislumbramos no futuro uma etapa de reconstrução e melhoria dos sistemas de saúde de nossos países onde isso se faça necessário, bem como de partilha das experiências bem-sucedidas e frustradas entre nossos povos e governos, para finalmente podermos realizar o sonho que todos compartilhamos: saúde, no sentido mais amplo da palavra, acessível a todos.

Receber este prêmio me anima e me fortalece para continuarmos envidando esforços nesse sentido, enquanto Deus o permita.

Muitíssimo obrigada a todos!